

PSICANALÍTICA

Órgão Oficial da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro

Filiada à International Psychoanalytical Association



**Sociedade Psicanalítica do
Rio de Janeiro**

*As Têlas e a
Psicanálise*

ISSN 1679-074X - Volume XIX - Número I - 2025

PSICANALÍTICA

*As Telas e a
Psicanálise*

Sumário

p. 08

Editorial

*Tiago Julio Bonfada, Carlos Eduardo de Souza
e Leonardo Siqueira Araújo*

As Telas e a Psicanálise

p. 15

Fear of Missing Out como Sintoma: Uma Análise Psicanalítica da Realidade Virtual

Paola dos Santos Martins Ladário

p. 32

Acompanhando de Perto Alguém Que se Encontra (Geograficamente) Longe

Rosana Igor Rehfeld

p. 45

Telas, Infância e Desenvolvimento do Brincar à Adição Digital

Maria Cecília Pereira da Silva

p. 76

A “Insustentável Leveza” do Tempo na Constituição do Adolescente

Tânia Leão Pedrozo

p. 89

O Olhar Capturado: Narcisismo, Hipervisibilidade e o Vazio na Cultura Digital

Lígia Rocha Estanqueiros do Rêgo

p. 105

Me Like, Plis! O Dilema das Redes na Vida dos Adolescentes

Joice Calza Macedo

Sumário

p. **123**

A Psicanálise e as Telas: Os Efeitos Psíquicos do Mundo Digital à Luz da Teoria de Jacques Lacan

Maria Eliana de Rezende Barbosa Mello

p. **133**

Notas Sobre Psicanálise Versus Inteligência Artificial

Arnaldo Chuster

SPRJ 70 anos

p. **163**

Os 70 anos da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ)

Ronaldo Victor

p. **179**

Tempos de Transformação: Contribuição dos Candidatos a Membros à Revista Comemorativa de 70 anos

Carmem Zapata Cordeiro, Laura Ribeiro Ferreira e Vanessa Travassos Ribeiro dos Santos

Sumário

Prêmios IPA

p. **187**

A Psicanálise no Enfrentamento da Violência Intrafamiliar

Rosa Sender Lang, Daniel Matias, Ednéia Albino Nunes Cerchiari, Denise Vasconcelos, Lenira Vasco, Lúgia Somenzi e Mariangela Relvas Pinto

p. **208**

Projeto Mentes da Maré e o Departamento de Atendimento Psicológico

*Maria Eliana de Rezende Barbosa Mello
Tânia Leão Pedrozo*

p. **212**

Projeto Social Livros no Tatame: Uma Leitura Acompanhada Pela Escuta Psicanalítica

Christine Nunes

Homenagem

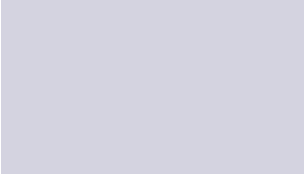
p. **226**

Victor Manoel Andrade (In Memoriam): Homenagem da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro

Vera Lucia Benchimol

p. **232**

Nota aos Autores



Conselho Editorial

EDITORES

*Tiago Julio Bonfada
Carlos Eduardo de Souza
Leonardo Siqueira Araújo*

CONSELHO EDITORIAL

*Lucas Santos
Daniela Yglesias de Castro Prieto
Rodrigo Goulart
Fábio Brum
Maria Angélica Arcoverde
Juliana Lang Lima
Cátia Codorniz
Joana Bandeira
Evelyn Pryzant*

COORDENADORA DA BIBLIOTECA

Vera Lúcia Costa de Paula Antunes

VICE-COORDENADORA DA BIBLIOTECA

Sônia Maria de Carvalho Moura

BIBLIOTECÁRIO

Paulo Lindemberg L. Da Silva

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

SECRETÁRIA

Renata Santiago

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Agnaldo Marins Teixeira

REVISÃO

Fernanda Silveira

DIAGRAMAÇÃO

A Figueira Agência Criativa

Conselho Diretor

2024-2025

PRESIDENTE

Roberto Santoro P. C. Almeida

VICE-PRESIDENTE

Marisa Helena L. Monteiro

1º SECRETÁRIA

Maria de Lourdes M. de Salles

2ª SECRETÁRIO

José Henrique C. Figueiredo

1ª TESOUREIRA

Carolina El Mann Cupchik

2ª TESOUREIRA

Patrícia Dávila Zarate

DIRETORA DO IEP

Rosa Maria Carvalho Reis

VICE-DIRETORA DO IEP

Maria Christina M. Cardoso

DIRETORA DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Daniela Bormann Vieira

VICE-DIRETORA DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Maria Alice Tourinho Baptista

DIRETORA DO DEPTO ASSIS. PSICOLÓGICA

Maria Eliana B. Mello

VICE-DIRETORA DO DEPTO ASSIS. PSICOLÓGICA

Tânia Leão Pedrozo

DIRETORA DO NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO

Légia Estanqueiros

VICE-DIRETORA DO NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO

Juliana Besteiro

Editorial



As Telas e a Psicanálise

"Hoje é que estamos a viver, de fato, na caverna do Platão. Porque as próprias imagens que nos mostram da realidade são uma maneira de substituir a realidade. Nós estamos no mundo audiovisual, estamos efetivamente a repetir a situação das pessoas aprisionadas ou atadas na caverna do Platão, olhando em frente, vendo sombras e acreditando que essas sombras são a realidade."

José Saramago

Nunca a questão das telas esteve tão em voga quanto no momento atual. Se nas últimas décadas o advento dos televisores revolucionou a distribuição em massa de informações, a chegada da internet, dos celulares e, depois, em especial, dos smartphones, tornou possível a vinculação de informações específicas

para cada usuário. A conectividade associada a esses aparelhos modificou completamente o entendimento das distâncias e das possibilidades de comunicação, trazendo transformações significativas para a sociedade.

Na última década, assistimos à humanidade substituindo, em níveis cada vez mais altos, os contatos reais pelos virtuais. Recentemente, uma publicação (lida através de um smartphone, claro!) anunciava que inúmeras boates noturnas, antes conhecidas como discotecas, estão fechando suas portas em definitivo. O motivo? A geração entre 18 e 24 anos não tem interesse de frequentá-las. Preferem os aplicativos, demonstrando uma mudança profunda em nossa maneira de nos relacionar com o mundo e uns com os outros.

Assim como o casal Curie, que sofreu as consequências por trabalhar com material radioativo sem o conhecimento dos efeitos destrutivos da radioatividade, atualmente vemos um movimento mundial, ao qual o Brasil está fazendo parte, que vêm proibindo o uso de celulares em ambiente escolar, em uma tentativa de estimular o retorno da interação social entre os alunos. As telas, que nos fornecem imagens e sons do mundo, também nos afastam da experiência direta, substituindo-a por uma realidade mediada e, muitas vezes, distorcida.

Apesar da atual geração de crianças e adolescente ser contemporânea ao surgimento da era digital, pois nasceu e cresceu na atmosfera desse contexto, não podemos afirmar que as gerações anteriores a esta não sejam também impactadas por sua influência.

E é nesse contexto de crescente isolamento social, mediado pelas telas, que a psicanálise se vê desafiada a refletir sobre seu papel. E os psicanalistas, o que têm a dizer sobre essas questões?

Estimulantes e muito produtivas têm sido as discussões em relação aos tratamentos realizados por videoconferência, que se tornaram uma possibilidade efetiva de seguimento de tratamentos durante o período da pandemia de covid-19. Através desse método terapêutico a distância, moradores de lugares de difícil acesso encontraram a possibilidade de realização de um tratamento adequado. Porém, isso tornou a presença física no consultório questionável para aqueles que, mesmo podendo, preferem dar continuidade de forma on-line. Afinal, como psicanalistas, sabemos da importância e do valor de um tratamento que se dá de forma presencial no consultório. Também nessa época, as sociedades psicanalíticas deram continuidade a suas formações nesse modelo, diminuindo distâncias e barreiras impostas pela doença, mas que trazem a questão: o virtual nos tem permitido estar mais próximos?

Entendemos que a Psicanálise pode trazer novos conhecimentos clínicos sobre as mudanças geradas pela presença das telas na vida humana: estaríamos, como Saramago disse, dentro da caverna de Platão? Ou, de fato, o acesso ao conhecimento quase ilimitado realizado dentro das inteligências artificiais nos coloca frente a uma nova realidade que ainda desconhecemos? Quais as implicações das telas nas interações sociais, e quais as novas construções psicopatológicas advindas de mais de uma década da chegada dos smartphones? Como a interação entre seres humanos com suas subjetividades e telas ultratecnológicas poderia influenciar os modos de funcionamento do inconsciente?

Será que o antagonismo clássico entre real e virtual encontra-se ultrapassado? Ou será que Freud estava caminhando nesse sentido quando abandonou sua teoria do trauma ou teoria da sedução e se permitiu pensar que, para o psíquico, não havia diferenças entre fato experienciado na realidade externa ou fantasiado (descobrimos, assim, que o poder traumático da fantasia é tão efetivo quanto daquele vivido na realidade externa)?

Seguindo seus passos metapsicológicos, passamos a compreender que nossas experiências são gravadas, inicialmente, como traços mnêmicos, que geram representações; primeiramente representações-coisas e, mais tarde, representações-palavras.

Porém, para que essas representações se façam presentes através do uso da memória, é necessária uma tela sobre a qual possam ser expostas. Em sua teoria, Freud pensou que, sobre essa tela, são expostas as imagens pictográficas dos sonhos, bem como as alucinações provenientes da psicose. Nela, apresentam-se mensagens das fases mais primitivas de nossa existência ontológica, assim como, epistemologicamente, as pinturas rupestres marcam as paredes das cavernas, trazendo-nos informações importantes sobre o passado da nossa espécie. Seria esta a mesma tela sobre a qual chegam percepções, imagens, sons, cheiros da realidade externa? Ou existiria mais de uma tela?

Utilizando-se de recursos semelhantes ao do inconsciente, como, por exemplo, condensação, deslocamento e acesso a todas as experiências vividas pelo sujeito, as inteligências artificiais possuem uma rede de dados que incluem quase todas as informações disponíveis na internet para a construção de imagens, sons, vídeos e textos solicitados pelo ser humano. Este se encontra no impasse de decidir se deve continuar se esforçando para aprender ou se deve pular etapas (ultrapassadas?) de seu desenvolvimento, com o intuito de estender a existência do princípio do prazer.

A questão toma outra direção quando essas informações, advindas dessas telas, são manipuladas por grandes empresas

que visam à manutenção de sua “saúde financeira” e, por isso, não medem esforços para promover o consumo. Ou seja, o capital se torna o centro do mundo, e não mais a vida. E, assim, as telas nos inundam com os conteúdos mais viciantes possíveis, para que continuemos consumindo seus produtos, transformando-nos, de fato, em um produto. Qual é o impacto dessas enchentes de informações em nossas clínicas? Como estamos lidando com esse mundo convulsivo e perturbador? Quais são as possibilidades criativas que encontramos em nosso dia a dia para lidar com essas novas realidades?

Em 2025, a Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ) completa 70 anos de existência. Além dos artigos que visam aprofundar as discussões sobre o impacto das telas na psique humana, apresentamos dois textos comemorativos desse marco histórico, bem como os três trabalhos oriundos de psicanalistas da SPRJ que receberam prêmios internacionais junto a IPA. Finalizamos este número com uma homenagem em memória do Dr. Victor Manoel de Andrade, que nos deixou neste ano.

Desejamos uma excelente leitura a todos..

Editores

*Tiago Julio Bonfada
Carlos Eduardo de Souza
Leonardo Siqueira Araújo*

PSICANALÍTICA

As Telas e a Psicanálise

Tiago Julio Bonfada

Carlos Eduardo de Souza

Leonardo Siqueira Araújo

Paola dos Santos Martins Ladário

Rosana Igor Rehfeld

Maria Cecília Pereira da Silva

Tânia Leão Pedrozo

Ligia Rocha Estanqueiros do Rêgo

Joice Calza Macedo

Maria Eliana de Rezende Barbosa Mello

Arnaldo Chuster

Ronaldo Victor

Carmem Zapata Cordeiro

Laura Ribeiro Ferreira

Vanessa Travassos Ribeiro dos Santos

Rosa Sender Lang

Daniel Matias

Ednéia Albino Nunes Cerchiari

Denise Vasconcelos

Lenira Vasco

Ligia Somenzi

Mariangela Relvas Pinto

Christine Nunes

Vera Lucia Benchimol